

INVESTIMENTO

Aumenta a procura por consórcios imobiliários

[Enviar por e-mail](#)

Fernanda Bertola

03/09/2017 às 02:00 - Atualizado em 03/09/2017 às 02:00



TWITTER



FACEBOOK

O mercado de consórcios de imóveis vem apresentando bons resultados nos últimos anos, no Brasil. Dados da Associação Brasileira de Administradores de Consórcios (Abac) mostram que a venda de novas cotas cresceu 8,7% no primeiro semestre de 2017, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Em Maringá, o Consórcio Araucária, empresa associada à BR Consórcios, obteve 42% de aumento nas vendas de consórcios de imóveis no primeiro semestre de 2017, em relação ao mesmo período de 2016. Segundo o gerente regional da empresa, Aleksander Daré, o sistema de consórcio funciona como um disciplinador financeiro, pois ao adquirir uma cota de imóvel ou automóvel, por exemplo, o brasileiro 'poupa', todos os meses, com o objetivo de adquirir um determinado bem ou serviço para a construção do seu patrimônio. O consórcio também permite fugir de financiamentos, se mostrando interessante principalmente para quem não tem urgência em morar.

Há quem consiga reunir dinheiro de forma independente. No entanto, muita gente falha nessa missão. "No consórcio, assim que o cliente for contemplado, e isso pode ocorrer a qualquer momento, ele pode utilizar o recurso total desejado para a aquisição do bem, mesmo sem ainda ter pago integralmente o valor total. Um outro ponto importante dessa disciplina é que o cliente não pode retirar o recurso investido para outros fins, ou seja, o consórcio é seu protetor de conquistas", reitera Daré.

O empresário maringaense Wesley Otávio, é um exemplo de quem encara o consórcio dessa forma. Ele, que já contratou uma carta de crédito de imóveis em anos anteriores, aderiu a novas cotas este ano porque gostou da experiência. "O consórcio é uma forma segura de guardar dinheiro. Se o montante fica em uma poupança, a gente sabe que está lá, fácil de sacar, e pega para outros fins", comenta.

Participando de um grupo com prazo de 15 anos para terminar, Otávio, que investiu o valor de outros consórcios no imóvel onde funciona sua empresa, explica que não investe na modalidade pensando em dar lances para a retirada do prêmio. Vislumbrando o investimento no longo prazo, ele diz que paga as parcelas 'esquecendo' da existência de um fundo. /// Com assessoria



VANTAGEM. Consórcio funciona como um disciplinador financeiro —FOTO: DIVULGAÇÃO
Fernanda Bertola